



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, julho/agosto de 2006 - Ano 20 - nº 97

O Brasil que os brasileiros querem ter

Às vésperas das eleições 2006, uma reflexão sobre o Brasil dos últimos 500 anos e o que queremos para 2007 em diante.

Página 3

Quando a fome se torna um problema

O descontrole alimentício, somado à obsessão pelo corpo perfeito, têm levado a saúde de milhares de brasileiros ao caos. A correria do dia-a-dia e a busca pela forma ideal tem se tornado uma mistura perigosa na dieta de algumas pessoas.

Página 4



Contagem regressiva

Faltando menos de 20 dias para o próximo Embrapa Brasil, embrapianos de todo país se preparam para o encontro nacional mais esperado de todos. O evento, que acontecerá de 4 a 10 de outubro, em Bertiooga, SP, espera a participação de cerca de 1500 pessoas, que têm contado as horas, à espera dos jogos.

Página 7



Joãozinho, o nome que sempre será lembrado pela Embrapa da Paraíba.

Página 6

O novo Conselho da Ceres

Em eleição polêmica, após recontagem de votos, a Ceres confirma os dois novos membros que estarão a frente de seu Conselho Deliberativo. Segundo informações da Fundação, a posse será efetivada na segunda quinzena de outubro, quando haverá a primeira reunião do Conselho. Veja entrevista com os eleitos ao cargo.

Página 5

O fantástico mundo da poesia

Uma seleção de versos consagrados, feitos por grandes ícones da literatura e da poesia nacional e mundial.

Página 8



Visite o site da FAEF e acesse o *Jornal da Federação* (www.fae.org.br).

EDITORIAL



Caros associados,

Em meados dos anos 80, a Embrapa implantou centros de pesquisa em vários estados brasileiros. Essas unidades descentralizadas, movidas pela necessidade de uma instituição que lhes proporcionasse atividades extratrabalhistas, tais como culturais, sociais e esportivas, foram criando suas próprias associações. A idéia foi se espalhando por todo país, de modo

que, no fim de 1.983, passava de 30 o número de AEEs. Eis que surge a precisão de um órgão que gerenciasses todas essas associações, dando a elas o suporte necessário para seus eventos e atividades. Surge, então, em maio de 1984, a FAEE.

Ao longo de seus 22 anos de existência, a Federação tem acompanhado, de perto, o trabalho das associações e percebido a eminente progressão de todas elas, que hoje passam de 40 instituições, espalhadas por todos os Estados do Brasil. O problema é que algumas evoluem em ritmo menor que outras, enquanto deveriam estar relativamente equiparadas

em termos de estrutura física e financeira.

A FAEE, enquanto administradora das AEEs, tem se preocupado com essa disparidade e pensou em uma maneira de atenuar esse desnível de crescimento e fazer com que todas evoluam, largamente, em ordem unida. Surge, então, a idéia da realização de um congresso nacional das associações. O evento terá o propósito principal de apresentar palestras de administradores, psicólogos, economistas e, sobretudo, da diretoria das associações mais desenvolvidas.

A união das AEEs em prol da mútua troca de conhecimento e experiências relacionadas a gestão de pessoas e administração de empresa beneficiará, certa-

mente, as associações. Por isso a participação de todas será indispensável para que os objetivos do congresso sejam atingidos com eficácia, podendo – o quanto antes – gerar resultados consideráveis a cada participante.

Como essa idéia ainda está sendo planejada e amadurecida, cautelosamente, pela diretoria da Federação, pedimos, a princípio, que as associações de todo país também façam o mesmo. Estamos abertos a sugestões. O apoio e união de todos será fator decisivo para o sucesso do evento e, principalmente, das AEEs presentes. Liguem, mandem e-mails; participem!

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br

EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/Hortaliças - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/Cerrados - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo
AEE/Arroz e Feijão - Edmar Vieira

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS EMPREGADOS DA EMBRAPA - FAEE

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/Pantanal - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - Fatimo Colman Batista
AEE/CNPAB - Itamar Garcia Ignácio
AEPARJ - Sérgio Trabalí Camargo Filho
AEE/RC - Vander Roberto Bisinoto
AEE/GL - Marcos Antonio de Freitas
AEE/CNPMS - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Renata Maria Avilla Paldês
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/Santa Mônica - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPNTIA - Jorge dos Santos Teixeira Filho
AEE/CNPMF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Sérgio Cobel da Silva
AEE/Parnaíba - Francisco Diassis C. da Silva
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Fortaleza - Maria de Nazaré F. Magalhães
AEE/Sergipe - Arnaldo Santos Rodrigues
AESA - Lícia Mara Marinho da Silva

AEE/RN - Tarcísio Batista Dantas
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - John Lennon Mesquita Catão
AEE/Roraima - Rita de Cássia Pompeu de Sousa
AEE/Rondônia - Jade Jalbar Ribas
AEE/Amapá - Raimundo Pinheiro Lopes Filho
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Maria Fernandes
AEE/Bento Gonçalves - Odoni Loris P. de Oliveira
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSO - Édio Luiz Klein
AEE/CNPSo - Emidio Casagrande
AEE/Passo Fundo - Orozimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa
- Cleison Emidio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte CR Quadra 714/715 Bloco
"B" Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Telefax: (0xx61) 3347-3590 - 3347-5401 - 3340-4587
E-mail: secretaria@faee.org.br
Homepage: www.faae.org.br
Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Editoração Eletrônica e Arte: Hilton Pereira Sant'Ana
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar
Tiragem: 5 mil exemplares

O Brasil que ainda pode ser nosso

Em 1.500, quando Portugal teve a infelicidade de errar o caminho para as Índias, foi recompensado com uma alegria maior ainda: encontrou pela frente o Brasil, tesouro de valor inestimável; terra em que, segundo Caminha, tudo que se planta, dá; território com 8.547.403,5 km², abençoado por Deus e bonito por natureza. Habitado por índios, esse hédem latino-americano foi invadido, dominado, roubado e explorado por colonizadores portugueses que, enquanto festejavam o país que acabavam de “ganhar”, os nativos choravam a perda deste.

Foram mais de dois séculos de opressão portuguesa até termos liberto da garganta o grito de independência, ironicamente por intermédio de um lusitano, filho de D. João VI, imperador português. Às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo, no dia sete de setembro de 1.822, D. Pedro proclama a libertação do Brasil frente ao domínio de Portugal, que passava por grande crise interna, na iminência de uma guerra civil e, por esse e outros fatores políticos, tinha prioridades mais urgentes que coagir a liberdade de sua colônia.

Desde sua independência, o Brasil sofreu

imensas transformações políticas. Passou de monarquista a republicano, enfrentou vários regimes totalitários e, mesmo sendo palco de sucessivas mutações, até hoje não conseguiu mudar uma coisa que nos impede de evoluir como grande nação, em todos os sentidos: a corrupção e exploração do nosso povo, da nossa terra.



Já conquistamos vários feitos importantes, entre eles – e um dos mais valiosos – a democracia, que apesar de estar longe do conceito o qual desejamos que vigore em nosso país, ainda assim nos permite eleger nossos representantes ao poder, mesmo que essa ação seja dificultada pelas diferenças sociais que enfrentamos. Mas, indepen-

dente de nossos problemas, o que jamais devemos perder é o amor pelo Brasil e a esperança de fazê-lo tão nosso quanto o era na época dos índios.

Temos o quinto maior território do planeta, uma das maiores densidades populacionais do mundo, estamos entre os maiores exportadores de produtos mineral,

vegetal e animal, e o mais importante: somos brasileiros. Temos o que o povo algum possui com tanta especialidade: aquela magia que nos destaca entre todas as etnias, seja pela musicalidade, pela criatividade, pela espontaneidade, pela fé, pela força ou por outro adjetivo ainda não encontrado para nos definir. Por tudo isso e mais, devemos amar nosso país e a gente que nele vive,

dando o nosso melhor para fazer com que esse menino de mais, bem mais de 500 anos não pare de crescer.

Dia 1º de outubro temos a chance de fazer valer nossa opinião, nosso direito de ajudar a direcionar o futuro do nosso Brasil. As eleições de 2006, mais que qualquer outra, tem a função primeira de ser porta-voz de nossa revolta frente aos acontecimentos dos últimos anos em nosso país. Nossa política é reconhecida, internacionalmente, como uma das mais corrompidas e temos a obrigação de mostrar ao mundo e, principalmente, a nós mesmos que não é bem assim, que a flor da honestidade brasileira ainda teima em permanecer viva, mesmo em meio às pedras e temporais.

Que no primeiro domingo do mês 10, cada residente dessa grande nação possa valer-se do seu direito de cidadão e, com alguns cliques, mudar o destino do nosso querido Brasil, por meio da democracia, do voto secreto, da livre escolha, do bom senso, da responsabilidade e, acima de tudo, do amor a nossa pátria-mãe gentil.

*Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo*

QUESTÃO

DE SAÚDE

Nem tanto a gula nem tanto a fome

Em se tratando de alimentação, estamos na encruzilhada dos tempos. A gama de alimentos nos dias de hoje é enorme e em nosso país o fantasma da obesidade ronda nossa população de maneira significativa.

A combinação de alimentos, bem como a quantidade de colorias, carboidratos, proteínas e suplementos são os verbetes da moda alimentícia atual. O problema é que muitos acreditam dominar o assunto que, diga-se de passagem, é altamente complexo. Se assim não fosse, nutrição não seria estudada em faculdade e objeto de muitas pesquisas, nos dias de hoje.

Neste bate-papo informal sobre alimentação, tentare-

mos trocar informações, de forma fácil e rápida, sobre nossa alimentação diária, a qual é extremamente importante para nosso desempenho cotidiano. Um grande número de pessoas já está se contrapondo ao modismo desenfreado da estética física perfeita. A cada dia aumenta a quantidade de indivíduos que resolvem despir-se da doentia pretensão de ter um corpo atlético, de alto nível, para exibir pelas ruas e academias, que ainda é a mania reinante no momento.

Qual é seu objetivo? Emagrecer? Educar sua alimentação para que, ao sentar-se à mesa, ao invés de comer muito de tudo, comer de tudo um pouco? Você está acima do peso ou em estado de sobre-peso? Como está sua saúde em consequên-

cia de sua alimentação? A quantas anda seu colesterol e sua pressão arterial em virtude de sua dieta diária?

Quantas perguntas hein?! Mas somente após saber em qual delas você se encaixa é que, finalmente, poderá traçar um método certo para alcançar um índice considerável de bem-estar e qualidade de vida.

Não existem fórmulas mágicas. Elas são todas simples. Lembre-se do conselho da vovó: "Coma para viver. Não viva para comer". Temos de ter cuidado com a alimentação, principalmente nos dias de hoje, de modo que estão carregadas de produtos químicos em quase toda sua totalidade, desde o plantio até a passagem pelas indústrias. Os altos teores de sódio na compo-

sição da mais inocente sopinha de supermercado, os *choppinhos* servidos com petiscos altamente oleosos, etc., tudo isso são venenos deliciosos para muitos de nós.

Podemos, então, perceber que realmente o feijão e o arroz de cada dia, juntamente com as verduras, perderam há muito tempo, espaço para as delícias de hoje em dia. Porém, se você quer manter-se bem, com sua saúde "em cima" e com disposição para trabalhar em seu dia-a-dia, siga esse conselho: coma com a cabeça e não com os olhos ". Sua saúde agradece.

*Ernesto Miranda
Técnico com especialização em
Atletismo/Voleibol e Musculação*

PARA MEDITAR

13 linhas para viver

(Gabriel Garcia Márquez)

Adaptado

1 - Gosto de você, não por quem tu és, mas por quem sou quando estou contigo.
2 - Nenhuma pessoa merece tuas lágrimas; e quem as merece não te fará chorar.
3 - Só porque alguém não te ama como você quer, não significa que não te ame com todo teu ser.
4 - Um verdadeiro amigo é quem pega tua mão e toca teu coração.
5 - A pior forma de sentir saudade de alguém é estando

sentado a seu lado e sabendo que nunca poderás tê-lo.
6 - Nunca deixes de sorrir, nem quando estiver triste, porque nunca sabes quem pode se apaixonar por teu sorriso.
7 - Podes ser somente uma pessoa para o mundo, mas para alguma pessoa você é o mundo.
8 - Não passes o tempo com alguém que não esteja disposto a passá-lo contigo.
9 - Quem sabe Deus queira que conheças muita gente equivocada

antes de conhecer a pessoa adequada, para que, quando finalmente a conhecer, saibas estar agradecido.
10 - Não chores porque já terminou; sorria porque aconteceu.
11 - Sempre haverá gente que te machuca. Sendo assim, o que tens a fazer é seguir confiando e ser mais cuidadoso quanto as pessoas nas quais confias duas vezes.

12 - Transforme-se em uma pessoa melhor e assegure-se em saber quem és antes de conhecer alguém e esperar que essa pessoa saiba quem és.
13 - Não te esfores tanto. As melhores coisas acontecem quando menos as espera.

"Tudo que acontece, acontece por uma razão."

ELEIÇÕES NA CERES

Após eleição polêmica, com direito a recontagem de votos, a Ceres, Fundação que presta serviço a empregados da Embrapa, elege novos membros para seu Conselho Deliberativo.

No último dia 15 de agosto, os empregados da Embrapa, participantes dos planos de assistência da Ceres, fizeram valer seu direito



de livre escolha para eleger seus representantes aos cargos do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal da Fundação. O Jornal da Federação conversou com os novos membros efetivos do Conselho Deliberativo, José Amauri de Sousa, vencedor com 2.073 votos, e Selma Lúcia Lira Beltrão, com 1.880. Em um bate-papo descontraído, os candidatos vencedores falaram sobre as votações e alguns planos e metas para a nova gestão, que terá início na segunda quinzena de outubro, segundo informações da Ceres. Confira a entrevista.

Jornal da Federação: Por que o primeiro resultado das eleições para membros do Conselho Deliberativo da Ceres foi invalidado, havendo recontagem de votos?

Selma: Houve uma confusão no registro dos votos.

Os votos brancos deveriam ser contados como válidos, mas em alguns mapas foi tido como nulo. Com isso, o número de votantes não batia com o número de votos para cada candidato. Percebendo o problema, a Comissão Eleitoral Central, que gerencia as eleições da Ceres, optou pela recontagem.

Amauri: O que ocorreu, segundo informações que obtive, foi uma divergência na contagem de votos brancos em algumas Unidades da Embrapa. No caso dos candidatos ao Conselho Deliberativo, deveriam ser votados dois candidatos, mas algumas pessoas votaram somente em um candidato, ou em nenhum. Algumas Comissões Locais consideraram como voto em branco somente os casos de não ter havido foto para nenhum candidato enquanto outras levaram em conta o voto em branco quando apenas um candidato foi escolhido. Isso causou dificuldades na conciliação do número de votos com o de votantes, necessitando de recontagem de algumas urnas.

Jornal: Em que consiste o trabalho do conselheiro deliberativo da Ceres?

Selma: Genericamente falando, consiste em um trabalho de fiscalização. O principal papel do Conselho Deliberativo da Ceres, entre outros deveres, é o de analisar as ações que a empresa está tomando, como e onde ela está aplicando seus recursos, fiscalizando o trabalho da diretoria e das diversas áreas que formam a engrenagem da empresa como um todo.

Amauri: O Conselho Deliberativo é a instância superior da Ceres. Além da responsabilidade de monitorar o andamento da Fundação, tem a incumbência de tomar decisões que a Diretoria Executiva deve executar. Por exemplo, o plano de investimento, de custeio, de benefício, etc., passa pelos olhos do Conselho que, após analisá-los, aprova-os ou sugere modificações. Os membros do Conselho Deliberativo devem atuar com competência, ética e transparência.

Jornal: Qual a duração da gestão de ambos e quais os projetos para o futuro da Ceres?

Amauri: O mandato é de 4 anos, podendo haver reeleição e posse por igual período.

Selma: Uma de nossas propostas é aproximar mais a Ceres de seus participantes. As pessoas que fazem parte da empresa, sejam aposentados ou empregados ainda na ativa, têm o direito de saber das decisões tomadas pela empresa, inclusive podendo opinar acerca de determinados assuntos. O importante é fazer com que beneficiário e instituição saiam ganhando no fim. É primordial que a fundação faça o possível para avançar seu participante, mas de modo responsável, sem comprometer de alguma forma sua estrutura, o que poderia gerar prejuízos futuros para os próprios assistidos.

Jornal: O novo Conselho Deliberativo encontrará a Ceres em que condições estruturais?

Amauri: Como ainda não tomamos posse, não podemos dizer com precisão as condições (financeira, administrativa e atuarial) da Ceres, hoje. Até porque esse é um trabalho bem complexo e exige muita cautela. Mas no site da empresa, toda sua contabilidade é publicada, de modo que podemos perceber sua condição positiva e bastante estável. Daí a grande responsabilidade do Conselho Deliberativo, de não somente manter essa estabilidade, mas buscar fazer com



que a instituição evolua cada vez mais, paralelamente à garantia dos direitos dos participantes permitindo uma melhor qualidade quando passarem para a condição de assistidos.

*Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo*

NOSSA GENTE

João: nome simples, grande história

Aos 12 anos ele já trabalhava para ajudar a família. Hoje, aposentado pela Embrapa, João Dantas, o “Joãozinho”, como é conhecido, resolve contar sua história, como passou pela infância difícil, superou as complicações na adolescência e chegou a realizar seus maiores sonhos.

Ele fez do sol seu companheiro de jornada, da chuva seu milagre, do campo seu tesouro,

nhecer o peso do trabalho no campo e o fado de colaborar com a limitada renda familiar.

Foi saber o que é escola somente aos 12, quando se mudou para a capital.

“Nasci na roça. Antigamente as crianças adquiriam responsabilidade muito cedo. Dos oito aos doze anos, pastorava gado e ganhava dez tostões por semana, além de abastecer nossa casa levando água, montado em um jumento. Não tinha muitos brinquedos nem tempo para brincar, mas adorava um cavalo de pau que eu tinha. Comecei estudar com 12 anos, quando fui para capital. Lá estudei quase todos os meus anos de colegial. Passei por muitas dificuldades, mas busquei superá-las porque sabia que só assim teria uma vida melhor”, conta João.

Dantas teve uma juventude ativa. Descobriu, ainda no colégio, por meio do Grêmio Estudantil, seu espírito altruísta e de liderança, mais tarde utilizado em sua vida profissional e particular. Exemplo disso foi seu amadurecimento precoce. Ainda com 12 anos já tinha carteira de trabalho assinada, o que naquela época era permitido por lei. Com essa idade teve seu primeiro emprego, no Jangada Bar, em João Pessoa, onde trabalhou por cinco

anos. Aos 20, foi funcionário da Secretaria de Agricultura da Paraíba e em 26 de abril de 1976, contando seus 26 anos, entrou na Embrapa como Auxiliar Administrativo I.

Pouco depois de seu ingresso à Embrapa, devido a sua força de vontade e dedicação ao trabalho, João foi promovido a Auxiliar Administrativo II. Após ter concluído sua graduação em psicologia, teve sua função novamente revista pela Embrapa, dessa vez como Assistente Executivo I, aposentando-se aos 50 anos como Assistente Executivo II.

Faltando um ano para sua aposentadoria, em 1999, Dantas realizou um de seus grandes sonhos: comprou um sítio que, desde então, tornou seu passatempo nos fins de semana. Segundo ele, “o sítio chegou na hora certa. Sempre quis ter meu pedacinho de terra. Como iria me aposentar, o comprei no intuito de ter um lugar para descansar, passar alguns dias entre animais e pássaros, o que tanto gosto. Antes eu ficava por lá somente aos fins de semana, mas depois de aposentado, fico mais no sítio que em casa”, comenta Joãozinho com um sorriso satisfeito.

Em seus mais de 20 anos como empregado da Embrapa, o paraibano de Belém do Brejo do Cruz constituiu família – casouse e teve três filhas –, estruturou sua vida e fez muitos amigos. São conquistas que ele con-

ta com orgulho, nunca deixando de dizer que não são todos que conseguem vencer, passando pelo que ele passou. Entre seus colegas, uma opinião sobre João é unânime: seu amor pelo esporte e pelas olimpíadas das AEEs. Participou de todos os encontros nacionais e regionais, inclusive de alguns jogos fora da região da Associação de que faz parte. E permaneceu assíduo, mesmo depois de aposentado, a todos esses eventos, inclusive tendo presença marcada para o III Encontro Embrapa Brasil, no próximo mês de outubro.

“Sou sócio da AEE/Algodão desde que cheguei a Campina Grande, em 1991. As Associações fazem parte da política social da Embrapa e sempre tiveram papel importante na empresa. Além de incentivarem a recreação entre embrapianos, promovem a aproximação dos empregados da Embrapa de todo país e facilitam a vida financeira dos mesmos por meio dos convênios. A FAEE realiza um excelente trabalho, merecendo apenas elogios pelo apoio e orientação que dedica às AEEs e, principalmente, por dar a empregados de cargos mais humildes a oportunidade de participar de todo evento por ela realizado,” conclui João Dantas.

Rafael Pessoa Sabino
Estagiário de Jornalismo



Joãozinho, desfrutando de toda tranquilidade de seu lar, em Campina Grande, PB.

das dificuldades seu combustível, dos sonhos sua ponte e dos erros seus degraus mais promissoras. O embrapiano João Dantas de Oliveira não é só mais uma história vinda da Paraíba, que venceu a força negativa das estatísticas escaldantes, secas e desafiadoras do Nordeste brasileiro; é, antes de tudo, um dos filhos dessa pátria não-gentil, e venceu por ter superado o mais difícil: seus próprios limites.

Joãozinho, como é chamado por seus conhecidos, nasceu no dia 21 de dezembro de 1950, em Belém do Brejo do Cruz, pequena cidade do interior paraibano, há 365 km de João Pessoa. Vindo de família pobre – seu pai, funcionário público e sua mãe, dona de casa –, com seus 10 irmãos, aos oito anos foi forçado pelas circunstâncias a co-

De malas prontas, rumo a Bertioga!

Faltando pouco menos de um mês para o III Encontro Embrapa Brasil, que será realizado de 4 a 10 de Outubro, em Bertioga, SP, embrapianos de todo país, animados para o encontro, acertam os últimos preparativos para a viagem com destino à tão esperada confraternização.

Tudo pronto para o encontro! Não perca as contas: são 1.018.810m², 11 conjuntos de apartamentos, 50 casas, três piscinas, um playground, um ginásio, uma quadra poliesportiva coberta, um campo de futebol oficial e dois societys, uma sala de jogos, uma pista de dança. e, para completar, um mar azul-turquesa no quintal. A soma disso tudo resulta no paradisíaco SESC Bertioga, em São Paulo. O lugar aguarda os participantes do III Encontro Embrapa Brasil que, daqui a menos de 30 dias, irá reunir cerca de 1.500 pessoas em seis dias de olimpíadas. Sem sombra de dúvida é um dos mais importantes eventos sócio-cultural-esportivos que envolve funcionários da Embrapa. Daí a escolha de um local que estivesse à altura do acontecimento.

Os telefones da Federação não param de gritar um segundo. É gente ligando, e-mails piscando nos monitores... embrapianos de todo canto do país procurando, eufóricos, mais informações sobre os próximos jogos, modalidades, alojamentos, associações que estarão presentes, enfim, tudo o que diz respeito ao Embrapa Brasil. De fato, percebe-se o entusiasmo e ansiedade de cada interessado, tornando notório o misto de emoção e expectativa por parte de cada um.

Esse evento tem um gosto especial para a FAEE, primeiro, por ser o mais planejado das três edições – lembrando que há mais de um ano a Federação vem trabalhando em prol desse próximo encontro nacional; segundo, porque é a olimpíada que mais tem motivado os empregados da Embrapa, ao ponto de dispu-

especial por parte da Federação, pela grande estrutura em que está envolvido, pelo apoio das várias instituições e patrocinadores, pela notável motivação por parte de todas as AEEs, pelo recorde de público que pelo visto iremos bater, enfim, pelo grande tempo e esforço que temos dedicado a essa realização a qual espera-

serão disputadas nestas olimpíadas.

A contagem regressiva para os jogos está chegando ao fim; o cronômetro da ansiedade conta seus últimos números. Resta agora arrumar as malas e esperar pela boa viagem, que não tarda chegar. Esporte, lazer, confraternizações, alto-astral... esses são um dos ingredientes com os quais a Federação conta para incrementar a estadia de cada empregado da Embrapa, participante dessa que será uma festa de união e amizade, a qual marcará para sempre a história dos encontros nacionais.

De acordo com Manoel pessoa, “o esporte, entre outras virtudes, tem a especialidade de unir – como poucas coisas no mundo – pessoas de etnia, cor, sexo e cultura diferentes, em prol da prática de atividades que, por meio da interação, ensinam a importância de palavras como “coletividade” e “união”, sem as quais não há vitória. De mãos dadas a essa idéia, a FAEE espera, com euforia, a presença das centenas de embrapianos para esse próximo Embrapa Brasil. E que todos possam se divertir, afinal, é para eles essa festa”, finaliza o presidente da FAEE.



tarem a fio por um lugar ao sol, nas areias brancas do litoral paulista de Bertioga.

Segundo o presidente da FAEE, Manoel Pessoa Filho, “os eventos anteriores foram bem organizados, tanto que tem sido crescente o sucesso dos jogos, tanto regionais quanto nacionais. Porém, esse encontro está tendo uma dedicação

mos que seja um sucesso”, comenta Manoel.

As cinco regiões do país estarão presentes no III Embrapa Brasil. Cada qual composta por um grupo misto de representantes de associações das cinco partes de nosso território; todas buscando o maior número de medalhas possível nas 21 modalidades que

POESIAS

Mar Português

(Fernando Pessoa)

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Minha Desgraça

(Álvares de Azevedo)

Minha desgraça não é ser poeta,
Nem na terra de amor não ter um eco,
E meu anjo de Deus, o meu planeta
Tratar-me como trata-se um boneco...
Não é andar de cotovelos rotos,
Ter duro como pedra o travesseiro...
Eu sei... O mundo é um lodaçal perdido
Cujo sol (quem mo dera!) é o dinheiro...
Minha desgraça, ó cândida donzela,
O que faz que o meu peito blasfema,
É ter para escrever todo um poema
E não ter um vintém para uma vela.

4º Motivo da Rosa

(Cecília Meireles)

Não te aflijas com a pétala que voa:
também é ser, deixar de ser assim.
Rosas verá, só de cinzas franzidas,
mortas, intactas pelo teu jardim.

Eu deixo aroma até nos meus espinhos
ao longe, o vento vai falando de mim.
E por perder-me é que vão me lembrando,
por desfolhar-me é que não tenho fim.

Mãe

(Mário Quintana)

Mãe... São três letras apenas
As desse nome bendito:
Também o Céu tem três letras...
E nelas cabe o infinito.
Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disse
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer...
Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do Céu
E apenas menor que Deus!

O Que Diz A Morte

(Antero de Quental)

Deixai-os vir a mim, os que lidaram;
Deixai-os vir a mim, os que padecem;
E os que cheios de mágoa e tédio encaram
As próprias obras vãs, de que escarnecem...

Em mim, os sofrimentos que não saram,
Paixão, dúvida e mal, se desvanecem.
As torrentes da dor, que nunca param,
Como num mar, em mim desaparecem.

Assim a Morte diz. Verbo velado,
Silencioso intérprete sagrado
Das cousas invisíveis, muda e fria,

É, na sua mudez, mais retumbante
Que o clamoroso mar; mais rutilante,
Na sua noite, do que a luz do dia.

Soneto a Quatro Mãos

(Paulo Mendes Campos/ Vinicius de Moraes)

Tudo de amor que existe em mim foi dado.
Tudo que fala em mim de amor foi dito.
Do nada em mim o amor fez o infinito
Que por muito tornou-me escravizado.

Tão pródigo de amor fiquei coitado
Tão fácil para amar fiquei proscrito.
Cada voto que fiz ergueu-se em grito
Contra o meu próprio dar demasiado.

Tenho dado de amor mais que coubesse
Nesse meu pobre coração humano
Desse eterno amor meu antes não desse.

Pois se por tanto dar me fiz engano
Melhor fora que desse e recebesse
Para viver da vida o amor sem dano

Meu Sonho

(Cecília Meireles)

Parei as águas do meu sonho
para teu rosto se mirar.
Mas só a sombra dos meus olhos
ficou por cima, a procurar...

Os pássaros da madrugada
não têm coragem de cantar,
vendo o meu sonho interminável
e a esperança do meu olhar.

Procurei-te em vão pela terra,
perto do céu, por sobre o mar.
Se não chegas nem pelo sonho,
por que insisto em te imaginar ?

Quando vierem fechar meus olhos,
talvez não se deixem fechar.
Talvez pensem que o tempo volta,
e que vens, se o tempo voltar.